

DOI: <http://dx.doi.org/10.55602/rlic.v10i2.263>

RELAÇÃO HUMANA COM AFETIVIDADE EM PROL DA AUTONOMIA DOS SUJEITOS NO PROCESSO EDUCACIONAL

Cláudia Kniphoff Kroth¹, Maribel Carvalho², Valdomiro Dockhorn³,
Marguit Carmem Goldmeyer⁴

Vivemos um tempo que apresenta demandas novas nas relações humanas. Na escola esta realidade é intensa e influencia toda uma geração que teve uma experiência ímpar no contexto da pandemia. Alunos apresentam algumas defasagens cognitivas bem como dificuldades relacionadas aos aspectos socioemocionais como baixa tolerância à frustração, insegurança, falta de desejo pela aprendizagem e envolvimento com as atividades escolares. Além de um mergulho acelerado dos professores no mundo digital tecnológico para respostas no campo dos conteúdos, o que se apresenta é a necessidade de se trabalhar mais as relações humanas, encontrar sentido, ressignificar a vida e os seus propósitos e definir com maior clareza quais aspectos precisam ser elencados como necessidades, prioridades a serem trabalhadas com alunos, pais e professores. Perceptível um grau de desconforto nas relações humanas na escola como consequência do isolamento e das preocupações trazidas pela pandemia que surpreendeu a todos pelo seu efeito dramático de mudanças de rotinas e ameaças reais à vida. A constatação da realidade humana alterada no seu ânimo atinge grande parte de nossos públicos, pós pandemia, envolve e implica o nosso fazer pedagógico. Entendemos que o nosso trabalho contribuirá para que professores e estudantes, conscientes de uma realidade diferente, possam caminhar com maior autonomia e sentido de propósitos para o crescimento pessoal e social, que tem, na humanização, o seu pilar fundamental.

Cada escola tem uma personalidade própria, construída historicamente por seus atores no enfrentamento dos desafios. Conhecer essa personalidade e alinhá-la a objetivos educacionais de elevado valor social é condição para sua atuação mais efetiva. (LÜCK, 2011)

¹ Graduada em Pedagogia pela Universidade de Santa Cruz do Sul-Unisc (2000). Pós-Graduada em Supervisão Escolar pela Universidade de Santa Cruz – Unisc (2003). Coordenadora Pedagógica no Colégio Mauá. E-mail: claudia@maua.g12.br

² Graduada em Pedagogia pela Universidade de Santa Cruz do Sul- Unisc (1987). Pós-Graduada em Educação Especial pela Universidade de Santa Cruz – Unisc (1989). Pós-Graduada em Informática Educativa pela Universidade de Santa Cruz – Unisc (1995). Coordenadora Pedagógica no Colégio Mauá. E-mail: mari@maua.g12.br

³ Graduado em Ciências Sociais e Jurídicas (1990) pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos, RS. Pós-graduado em Administração Escolar (1990) pela FEVALE, Novo Hamburgo RS e em Direito Ambiental (2009) pela Universidade Cândido Mendes RJ. Assessor Pedagógico no Colégio Mauá. E-mail: valdomiro.dockhorn@maua.g12.br

⁴ Professora dos Cursos de Licenciatura e de Especialização no ISEI. Assessora pedagógica do BONJA/IELUSC. Doutora em Teologia pela EST. E-mail: marguit.goldmeyer@institutoivoti.com.br

Com base nos desafios dos Cursos das Trilhas de Liderança, Avaliação e Espiritualidade, contextualizamos nosso trabalho com enfoque nas demandas do Colégio Mauá, em especial, as relações de professores com os estudantes e de estudantes entre si; a busca contínua do Colégio Mauá na construção de princípios e valores nas relações humanas; o processo de construção de uma disciplina participativa e fundamentada em regras e desejos de bem-estar. Focamos nossa atuação nos efeitos das relações humanas na escola. A metodologia utilizada foi a pesquisa-ação e os instrumentos foram questionários com questões objetivas e subjetivas realizados com professores, estudantes e pais. De acordo com os dados coletados com os estudantes, eles expressam gostar das pessoas, dos espaços e relações vivenciadas na escola. Valorizam as relações humanas saudáveis permeadas pelo amor, respeito, carinho e a alegria, tanto no ambiente escolar quanto familiar. Para eles, o mais importante na escola são as relações, os valores e os estudos. Como sugestão, os alunos mencionaram aspectos que poderiam melhorar no ambiente escolar. Ao analisarmos as narrativas e posturas dos professores frente aos problemas da prática educacional, encontramos um espectro de posicionamentos assumidos, desde a tentativa de negação da realidade, da transferência de responsabilidades até o compromisso e envolvimento responsável com os problemas e a sua transformação. Através da análise dos dados coletados, percebemos a necessidade de resgatar a identidade do profissional do professor, a sua autoridade e autonomia, atribuições de papéis e responsabilidades como um gestor de processos e pessoas, como um líder. Também se faz necessário resgatar a força, a potência do professor, ressignificar o propósito de tudo que se realiza na escola. Fortalecer a esperança, alimentar a fé, iluminar os caminhos, alimentar o espírito, retomar os princípios. Além disso, é importante que se faça o investimento na gestão das emoções e do comportamento dos professores para que possam levar adiante, de maneira saudável e eficaz, as suas atividades. A busca de sentido é algo que, em diferentes medidas, acompanha a pessoa o tempo todo, estando, pois, articulada à atividade do homem se autoproduzir, às suas diferentes formas de relação e/ou intervenção no mundo. A tarefa do professor é uma das mais complexas do ser humano. A escola permite uma série de experiências da maior relevância para as novas gerações: a alegria do encontro, a socialização, o acesso privilegiado à cultura, o prazer de conhecer, o desenvolvimento de formas de perceber, raciocinar, valorar, etc. É este enorme e, em certa medida, quase insondável desafio que faz do magistério uma atividade que pode se denominar essencialmente humana. Na medida em que ajuda o aluno a ter acesso à cultura, refletir, imaginar, criar, atribuir valor, criticar, desenvolver a consciência, o professor trabalha com a produção de sentido.

Entendemos que a educação escolar é um sistemático e intencional processo de interação com a realidade, através do relacionamento humano baseado no trabalho com o conhecimento e na organização da coletividade, consciência, caráter, cidadania, tendo como mediação fundamental o conhecimento que possibilite a emancipação humana. (VASCONCELLOS, 2001, p. 38).

Com fundamentos e subsídios que vivemos no Curso das Trilhas fomos motivados e desafiados a um novo olhar sobre as relações humanas, em especial à forma de consideração e de encaminhamentos de cada caso de conflito, indisciplina e ou a relação entre professores e alunos e entre a escola e os pais. O exercício constante de considerar o presente, o momento e a sua amplitude de possibilidades trouxeram impulsos para novos encaminhamentos nos processos das relações humanas na escola. Tanto em nível de grupos e de sala de aula. O mais importante é que a pesquisa-ação possibilitou um

processo de consciência de realidade e de propósitos que foram assumidos entre professores, estudantes e pais para reforçar o que está bem e envolver esforços para melhorar o que não estava bem. O processo aplicado envolveu também a autoavaliação dos sujeitos, além de um olhar sobre possibilidades de superação de dificuldades individuais. Percebemos, nos ambientes coletivos, a partir de registros diários, uma considerável evolução na relação humana de cooperação e compromissos de uns com os outros. Os acordos foram trabalhados e respeitados. Percebemos, no âmbito pessoal, individual, uma evolução significativa e de superação de comportamentos, fruto do envolvimento da equipe multidisciplinar e das famílias envolvidas nos processos. Em alguns casos, criamos uma força tarefa específica e logramos muito êxito no resgate de alunos com dificuldades mais complexas no mundo relacional. Nosso trabalho, no contexto, é preliminar, portanto, a nossa prática terá continuidade para avançarmos nos desafios de uma educação que considera cada pessoa em sua totalidade, bem como nos objetivos de uma construção coletiva de relações humanas respeitadas em sua diversidade e complexidade. Trabalhamos com liderança, com avaliação e com espiritualidade socioemocional no sentido de busca constante por valores e princípios capazes de apontar horizontes de esperança por uma sociedade que quer ser humana, solidária e com justiça social.

Palavras-chave: Pós-pandemia. Relacionamento humano. Pesquisa-ação. Protagonismo. Escola.

REFERÊNCIAS

LÜCK, Heloísa. **Gestão da cultura e do clima organizacional da escola**. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Para onde vai o professor? Resgate do professor como sujeito de transformação**. São Paulo: Libertad, 2001.

Recebido em: 21/11/2022

Aceito em: 21/11/2022